

SESSÕES DO PLENÁRIO

22ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de julho de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADA DRA. FABÍOLA MANSUR (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título do Cidadão Baiano ao Sr. João Alexandre Pinto Machado de Eça Pinheiro, diretor-geral do Tivoli Ecoresort e da rede Minor Hotels para Nordeste Brasil. A proposição foi de autoria dos deputados Fabíola Mansur e Adolfo Viana.

Bom dia a todos e a todas.

Sejam bem-vindos e bem-vindas.

A concessão do título ao Sr. João Eça Pinheiro foi proposta, com muito orgulho, por dois deputados: a deputada Fabíola Mansur, que vos fala e preside esta sessão, e o querido amigo e, agora, deputado federal Adolfo Viana.

Convido, para compor a Mesa desta sessão especial, o deputado federal Adolfo Viana (palmas), ex-deputado estadual, coautor da proposição, voltando à Casa, matando as saudades, pois fomos colegas nesta Casa; o Ex.^{mo} Sr. Maurício Bacellar (palmas), secretário estadual de Turismo, neste ato representando o governador do estado Rui Costa; o Dr. Francisco Souza Andrade Neto (palmas), amigo e conselheiro, vice-presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia; o Sr. Marcelo Oliveira (palmas), secretário municipal de Educação de Salvador e ex-prefeito de Mata de São João; a Sr.^a Lícia Fábio (palmas), grande amiga e *promoter* de Salvador, uma entusiasta da concessão deste título; o Ex.^{mo} Sr. Jorge Fonseca (palmas), cônsul-geral de Portugal; o Sr. Alexandre Rossi (palmas), atual secretário de Cultura e Turismo do Município de Mata de São João e, então, vereador proponente do Título de Cidadão de Mata de São João ao Sr. João Eça; o Sr. Marco Amaral (palmas), vice-presidente da Minor Hotels, África do Sul; o Sr. Mario Dantas (palmas), querido amigo e atual presidente da Associação Comercial de Salvador; o Sr. Odair Conceição (palmas); secretário-geral da Associação dos Condomínios e Associação de Moradores de Praia do Forte, Ascamforte, muito recomendado pelo nosso presidente Adolfo Menezes; e o Sr. Luciano Lopes (palmas), presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis-ABIH.

Uma vez composta a Mesa, solicito, ao deputado Adolfo Viana e ao Cerimonial, a condução do Sr. João Alexandre Pinto Machado de Eça Pinheiro, o nosso homenageado, a este recinto. (Palmas)

O homenageado será recepcionado por Magary Lord, ao som da música “*Baianidade Nagô*”.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

O Sr. Magary Lord: Viva João! Muito querido! Saúde!

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Valeu, Magary.

Eu queria convidar você para compor esta Mesa, pois você é um artista tão proclamado em nossa terra. Com certeza, João Eça já o apoiou inúmeras vezes. Parabéns por essa música.

Eu queria pedir que vocês se mantivessem de pé para nós ouvirmos o Hino Nacional, numa versão do Olodum.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): No seu Título de Cidadão Baiano, João, até o hino tem de ser em ritmo da baianidade.

Com muito carinho, eu queria registrar e considerar, como Mesa estendida, as presenças do grande artista plástico e amigo Bel Borba (palmas), que se encontra aqui prestigiando esta sessão; e do ex-secretário estadual de Turismo, o amigo Fausto Franco (palmas).

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Neste momento, eu farei uso da palavra na tribuna.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Mais uma vez, meu bom dia a todos.

Eis os nossos agradecimentos, em nome desta Casa e do homenageado, pelas presenças ilustres de vocês num dia muito especial.

Antes de começar o meu discurso e antes de registrar as presenças das ilustres pessoas que compõem a Mesa, eu queria contar uma história, a história que trouxe este título até aqui.

Primeiro, dizer das coincidências, felizes coincidências, saudando você, João. O João, hoje, recebe o título no dia primeiro de julho, o dia em que aniversaria o seu pai, o Sr. Pedro, que, de onde estiver, está abençoando este momento onde você recebe sua baianidade. Então, uma salva de palmas para o seu Pedro, pai do nosso homenageado. (Palmas)

Queria, também, saudar carinhosamente a família, como a Sr.^a Alexandra e a querida Maria, cineasta, que hoje nos brinda com a sua presença, que veio lá de São Paulo. E tinha de vir mesmo, viu, Maria, pois é muito bom a gente homenagear um João, um João que é um nome tão português, mas tão brasileiro, tão nordestino e tão baiano. E o João tem 2 filhos: João e Maria. Igualmente, não podiam ser mais brasileiros esses nomes.

O deputado Adolfo, melhor, o deputado federal Adolfo Viana era deputado estadual nesta Casa. Ele, em sua última sessão, propôs a concessão do referido título ao querido João Eça. Como ele se elegeu, graças a Deus, nós fizemos uma “coproposição” para homenageá-lo. Quanto a homenagear João, essa já vinha sido

proposta, anteriormente, por Lícia Fábio, para a gente dar esta honraria. Então essa foi a primeira coincidência feliz.

A segunda coincidência feliz é que João é homenageado por duas pessoas de partidos diferentes que, nesta Casa, em tese, se opõem. Mas nós nunca fomos oposição um ao outro, porque nós somos o partido da Bahia, Adolfo. Mas, João, você já uniu, logo, de cara, o PSDB e o PSB nesta Casa, nesta Assembleia Legislativa.

Aí, em seguida, nós quisemos, logo, dar o título ao João. Esse título, ele foi do finalzinho de dezembro de 2018, ao término do mandato de Adolfo e no início do meu. Então, eis a “coproposição”.

Mas nós, infelizmente, tivemos um desastre ambiental. E, com toda a responsabilidade que o João, como gestor hoteleiro e diretor-geral do Tivoli, teve naquele desastre nefasto que afetou todo o nosso Litoral Norte, nós decidimos adiar. Depois, nós tivemos a pandemia, pandemia que afetou o setor hoteleiro, que afetou a cultura, que afetou a saúde, que afetou a educação. E nós dissemos que “vamos adiar mais uma vez”.

Mas eu acho, João, que era o destino, porque, em pleno bicentenário, bicentenário, 200 anos de independência do Brasil, independência exatamente dos portugueses, mas independência àquela época e, hoje, celebrada com boas parcerias entre Brasil e Portugal, com uma grande amizade que nossos países têm.

Eu acho que era devido a gente ter uma pessoa, um português homenageado em 1º de julho. Hoje é a véspera do grande acontecimento. O nosso bicentenário baiano será no próximo ano. Vocês sabem, aliás, todos sabem a história. Eu não vou me arvorar com a presença do professor Francisco Senna ao contar a história. Mas a nossa independência começou em Cachoeira. O fogo simbólico sai de Cachoeira. A data de 7 de setembro é de 1822. Mas, aqui, na Bahia, a nossa independência aconteceu um ano depois, em 1823.

Mas eu acho que é muito simbólico, João, a gente homenagear um português que tem o coração baiano, brasileiro, um coração vibrante que traz sua família para a nossa terra, para a Bahia, que investe tanto, que gere com tanto carinho, que faz tantas benesses, que investe em cultura, que investe em meio ambiente, que investe em turismo, que investe no empreendedorismo, que gera emprego e renda para o nosso povo, que faz questão de defender a Bahia.

Eu acho que é muito importante a gente estar hoje homenageando um português que tem a alma brasileira e que vai ser baiano. Então, tinha que ser hoje, na última sessão, na última sessão permitida eleitoralmente. (Palmas)

Então eu queria começar agradecendo ao deputado Adolfo Viana pela oportunidade de poder te homenagear e agradecendo ao povo baiano por esta homenagem a você. Mas, sobretudo, eu acho que é o povo baiano quem te deve muito, João Eça.

Eu quero começar saudando, de novo, a nossa Mesa, o nosso querido secretário Maurício Bacellar, representando Rui Costa, secretário Maurício vem fazendo um papel preponderante à frente da pasta, sobretudo no pós-pandemia, obrigado pela sua presença. O querido amigo vice-presidente do Tribunal de Contas, o conselheiro

Francisco de Souza Neto. O secretário municipal de educação de Salvador, Marcelo Oliveira, que certamente teve o prestígio. Ele e já saudando Alexandre Rossi também de dar... Hoje, vocês não podem mais ter ciúmes do João. João já não pertence mais a Portugal e a Mata de São João apenas. Ele vai ser agora baiano. Há outros 416 municípios que vão homenageá-lo.

Então não tenham ciúmes, porque é mais do que merecido. Eu já soube – ALícia estava me dizendo – que o Tivoli está indo para Feira de Santana, está indo para Baixio. Sobretudo, acho que o Tivoli – sob a sua gestão, com certeza – está indo para o mundo todo. Ele já tem grandes premiações não só do Spa Anantara como o maior resort da família. Assim, você não representa apenas Mata de São João ou a Bahia. Você está representando a forma de, sob a sua gestão, o Brasil se fazer conhecido e a Bahia se sentir mais valorizada.

Então, eu quero saudar o secretário Marcelo Oliveira e o atual secretário Alexandre Rossi e a querida amiga *promoter*, Lícia Fábio. Essa é a maior entusiasta desse título, João, porque Lícia vem sendo uma *promoter* que divulga a Bahia e as pessoas que fazem a Bahia acontecer. Eu sou muito grata, Lícia, por todas as dicas que você nos dá e todas as homenagens que você faz. Sr. Cônsul-Geral de Portugal, Sr. Jorge Fonseca, que satisfação estarmos aqui, e que bom saber dessa amizade, dessa amizade entre os nossos países. E podemos celebrar juntos o bicentenário da Independência de uma forma tão bacana, tão amistosa e tão cheia de parcerias fortes como é a relação entre os nossos países. Sobretudo da Bahia com relação a Portugal. O Sr. Marco Amaral, da Minor Hotels, estava ali, é o grupo que gere o Tivoli. Eu queria dizer que o Tivoli é um exemplo de inspiração para a Minor, um exemplo de criação de conduta, de conduta responsável, de conduta geradora de emprego e renda, de um empresário que está aqui e se dedica de corpo e alma a isso. Não que ele vá pedir aumento depois, mas eu acho que poderia ser considerado. Queria saudar, mais uma vez, o presidente da Associação Comercial da Bahia, Mário Dantas. Amigo Mário Dantas, estivemos tantas vezes encontros do Lide, no fomento ao empreendedorismo e aos empresários, aos bons empresários. Não é, Mário? Quero saudar o querido Odair Conceição, nosso amigo da Ascamforte; o Sr. Presidente da Abih, Luciano Lopes, seja bem-vindo; o cantor e compositor Magary Lord que representa aqui a cultura do nosso estado, que representa aqui tudo o que foi estimulado pelo Tivoli na gestão do querido João Eça. Você e tantas outras pessoas: Margarete, Ivete. Todas as pessoas conhecidas ou desconhecidas que o Tivoli, através da sua gestão, João, você estimulou. E queria saudar na Mesa estendida o querido amigo artista plástico Bel Borba, que fez – e foi uma das pessoas prestigiadíssimas – uma exposição dentro do Tivoli. Isso é muito bacana, você valorizar a prata da casa. E saudar o ex-secretário Fausto Franco.

(Lê) “Sempre é tempo de reconhecer aqueles que prestam relevantes serviços à nossa Bahia e não existe forma melhor do que a homenagem que hoje prestamos ao empreendedor e empresário português, João Eça, que, com justeza de causa e merecimento, recebe desta Casa o Título de Cidadão Baiano, numa proposta conjunta de nosso mandato e do deputado federal Adolfo Viana, que deixou nesta Casa um trabalho efetivo e entre os colegas muito respeito e carinho.

João Eça é daqueles que aonde chegam fazem história e no Litoral Norte baiano não foi diferente, ele tem colaborado para a promoção desse deslumbrante recanto e do nosso estado, além de contribuir para o desenvolvimento do trade turístico, espalhando as nossas belezas para o mundo. Não à toa, João tem uma impressionante identidade com a Bahia e isso tem gerado bons frutos, pois não há nada melhor do que trabalhar olhando a floresta, não apenas uma árvore, pois além de seus negócios, João trabalha ativamente trazendo melhorias concretas para a região, sempre com a preocupação de incluir a comunidade local no ramo turístico, na geração de empregos priorizando mão de obra local, além de realizar um trabalho social consolidado onde atua.

Biografia

Consolidado como gestor hoteleiro e imobiliário turístico, João Eça, diretor-geral do Tivoli Ecoresort Praia do Forte, chegou à Bahia em 2010, e, desde então, tem colaborado efetivamente para a promoção do Litoral Norte e da Bahia, além de contribuir para o desenvolvimento turístico do nosso estado sempre com a preocupação de incluir a comunidade local no desenvolvimento turístico. A sua experiência internacional e o entusiasmo natural foram decisivos para que a Praia do Forte sediasse uma seleção durante a Copa do Mundo, assim como o jantar de gala da FIFA em 2013.”

E, com certeza, para continuar o legado do grande Klaus Peter. Quero aqui saudar os amigos Papi e Norbert Wish que também acompanham o trabalho de João.

João sabe que quem passou e que passa pelo empreendimento sabe valorizar a grande competência, hospitalidade, sustentabilidade, preservação ambiental, boa música, gastronomia e valorização das belezas naturais.

(Lê) “Formado em Gestão Hoteleira pelo Centre International de Glion, na Suíça, e com formação complementar pela Cornell University em vendas e liderança. João Alexandre Pinto Machado de Eça Pinheiro é português, nascido em 24 de Novembro de 1963...”

Casado com Alexandra e pai de dois filhos, João e Maria.

(Lê) “Em função da sua atuação e paixão pela Bahia, João recebeu em 2012 a Medalha de Mérito do Município de Mata de São João e, em 2014, o Título de Cidadão do município.

Em agosto de 2010, João Eça chegou à Praia do Forte. Durante sua jornada apoiou e apoia diversas iniciativas e projetos de sustentabilidade sociais importantes para a localidade e região.”

Citando alguns poucos, aliás, João, quando a nossa assessoria – e eu quero agradecer à Cristina Rodrigues – recebeu tudo que o João fez era uma bíblia praticamente, não daria para ler e através da sua gestão hoteleira, como diretor-geral do Tivoli, prestigiou Adolfo. Seria enfadonho a gente ler para vocês, mas não é enfadonho dizer que esse homem tem compromisso social. É um empresário e, claro, como empresário dirigente de uma empresa, tem de visar ao lucro, mas aquele que se preocupa com o que é socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável. Isso é muito importante e esse é o seu diferencial.

(Lê) “Em parceria com o Projeto Tamar e o Instituto Imbassaí desenvolveu vários projetos para desenvolvimento profissional das comunidades circunvizinhas, a exemplo do Menor Aprendiz, Bem Viver, Viver Melhor, além de ações junto ao Grupo de Assistência e Apoio à Criança com Câncer (GAAC) e apoio constante às manifestações culturais da região.”

Apoio a mulheres solteiras no Uruguai, enfim, todo o trabalho social do Tivoli, que através de João Eça é feito na Bahia, é reconhecido por milhares de pessoas vulneráveis que, hoje, são patrocinadas ou apoiadas sob o seu olhar social.

(Lê) “Eça de Queiroz, seu patrício, dizia que “Uma nação vive, próspera, é respeitada, não pelo seu corpo diplomático, não pelo seu aparato de secretarias, não pelas recepções oficiais, não pelos banquetes cerimoniosos de camarilhas: isto nada vale, nada constrói, nada sustenta; isto faz reduzir as comendas e assoalhar o pano das fardas – mais nada. Uma nação vale pelos seus sábios, pelas suas escolas, pelos seus gênios, pela sua literatura, pelos seus exploradores científicos, pelos seus artistas.”

E, com certeza, pelo trabalho de uma pessoa, de um português baiano como você, João.

Hoje, a superioridade é de quem mais pensa. Antigamente, a superioridade era de quem mais podia. Ensaivam-se então os músculos, como se ensaiavam, hoje, as ideias.

(Lê) “João Eça é um sábio na arte de administrar uma rede hoteleira com saber e responsabilidade social, se assim não fosse, de nada adiantaria esse título de cidadão que verdadeiramente és merecedor.”

Responsabilidade social porque, hoje, no bicentenário nós vemos as mesmas sequelas que víamos há 200 anos. Ainda um cenário de desigualdade social, ainda um cenário de racismo, de machismo, de LGBTQIA+ fobia, ainda um cenário, infelizmente, com a volta da fome, do desemprego, da inflação.

E são exatamente os empresários como você, João, empresários que têm esse olhar social, esse olhar para a terra onde vocês estão instalados, onde vocês estão gerando emprego e renda. Um empresário que valoriza a música, as artes, a cultura, a educação, o esporte, o olhar para aquelas pessoas mais vulneráveis, que fazem a diferença, que fazem essa sábia diferença como queria Eça de Queirós.

Eu quero citar Dorival Caymmi. Eu estava ali prestando atenção, Magary, quando você estava cantando *Baianidade Nagô*, uma hora você parou de cantar, para ver se a plateia seguia. E foi exatamente em um trequinho em que eu olhei para João, para ver se ele ia continuar a música. E foi o trequinho que dizia: “Atrás do trio elétrico eu vou.” Ele cantou. Então, já passou no primeiro teste da baianidade. (Palmas)

Bom, o segundo teste é que ele é um devoto de Santo Antônio de Pádua, mas ele também é devoto do Senhor do Bonfim. E, com certeza, de Iemanjá. Então, já passou no terceiro teste.

Enfim, você tem com certeza todos os predicados que já o faziam um baiano de alma, João. Mas a gente tem de dizer, citando Dorival Caymmi: (Lê) “Tudo na Bahia faz a gente querer bem. A Bahia tem um jeito que nenhuma terra tem!”

Seu Dorival Caymmi sabia de tudo, João Eça.

A Bahia de Dorival, de Gil, de Magary, de mãe Stella de Oxóssi, de Glauber, de Anísio Teixeira, de Castro Alves, de Jorge Amado, de Bel Borba, de fato, hoje lhe dá régua e compasso, João. Hoje, se a gente for nomear, são inúmeros os baianos famosos, mas eu quero, agora, nomear você, a sua trajetória e os seus requisitos, que fazem a gente e você, com certeza, chegar com muita honra a essa Assembleia Legislativa para homenageá-lo neste dia por merecimento.

A vida generosamente me proporcionou a oportunidade de o conhecer, João. Quero lhe agradecer, deputado Adolfo Viana. E tenho certeza, João, de que a Bahia já o tem no coração, já o tem no seu lugar, e tem, com certeza, uma grande morada para você. Você aqui pode se sentir em casa. Esta casa é sua.

Apesar desses tempos politicamente sombrios, hoje você nos dá a honra de poder dizer: João, a Bahia é sua, você é nosso conterrâneo.

Viva a Bahia! Viva o 2 de Julho! Viva João Eça, o mais novo conterrâneo baiano, baiano de coração, de alma, de fato e, agora, de direito!

Uma salva de palmas para você. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Com muita honra, agora eu concedo a palavra ao nobre deputado federal Adolfo Viana, um dos autores da proposição que resultou nesta homenagem prestada pelo Poder Legislativo da Bahia a João Eça.

O Sr. ADOLFO VIANA: Muito bom dia a todos e a todas.

É uma grande alegria poder retornar a esta Assembleia Legislativa em um dia de festa, em um dia de justiça para João Eça. Esse português que chega à Bahia e faz com que todos nós baianos o recebamos com muita alegria e com satisfação.

Eu, que tive dois mandatos nesta Casa Legislativa, minha amiga Fabíola Mansur, confesso que retornar a esta tribuna me causa uma alegria enorme e, em um dia como este, ainda mais especial.

Quero cumprimentar e parabenizar a minha amiga e deputada estadual Fabíola Mansur, por quem eu tenho muita admiração e respeito, e quero parabenizá-la pelo belíssimo trabalho que sempre fez e continuará fazendo aqui nesta Assembleia Legislativa.

Saúdo o Sr. Secretário Estadual de Turismo, Dr. Maurício Bacelar, e cumprimento o Sr. Vice-Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, conselheiro Francisco de Souza Andrade Neto; Sr. Secretário Municipal de Educação de Salvador, meu amigo Marcelo Oliveira – ele, que tanto contribuiu com o desenvolvimento de Mata de São João, agora contribui com a boa educação na cidade de Salvador –; Sr.^a Lícia Fábio, promotor e amiga – quando eu tiver a

oportunidade de me manifestar, irei falar um pouco sobre esta grande amiga, esta grande baiana –; Sr. Cônsul-Geral de Portugal, Jorge Fonseca; Sr. Secretário de Cultura e Turismo do Município de Mata de São João, meu amigo Alexandre Rossi; Sr. Vice-Presidente dos hotéis África do Sul, Marco Amaral; Sr. Presidente da Associação Comercial de Salvador, meu amigo Mário Dantas; Sr. Secretário-Geral da Associação dos Condomínios e Associação de Moradores de Praia do Forte, Odair Conceição; o Sr. Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Luciano Lopes; o Sr. Cantor e Compositor Magary Lord...

A esse, todos fazem a maior homenagem. No dia do oferecimento do Título de Cidadão Baiano a alguém tão especial, não poderíamos deixar de ter um artista tão especial, com a cara da Bahia, para nos ajudar nesta justíssima homenagem.

Cumprimentar também o Sr. Diretor-Geral do Tivoli Ecoresort e da rede Minor Hotels no Nordeste brasileiro, e homenageado, João Alexandre Pinto Machado de Eça Pinheiro. (Palmas)

Meus amigos e minhas amigas, eu confesso que a minha amiga e deputada Fabíola Mansur fez, por meio do seu discurso, de forma muito resumida, mas com muita perfeição, uma síntese da grande biografia e do currículo do homenageado. E confesso a vocês que, assim como ela, também pedi esse currículo à assessoria de João Eça, mas eu me sinto completamente contemplado pelo discurso de minha amiga Fabíola Mansur. Então, João Eça, eu vou deixar aqui, para lhe entregar, o discurso que preparei, vou preferir, de forma breve, contar um pouco como chegamos ao dia de hoje, como tivemos a iniciativa de lhe oferecer o Título de Cidadão Baiano e o que nos trouxe até aqui.

Num dia, eu conversava com uma mulher por quem tenho muita admiração e respeito, considero-a uma grande amiga por tudo que fez, faz e vai continuar fazendo pelo estado da Bahia... Peço uma salva de palmas à amiga Lícia Fabio. (Palmas) Foi justamente a partir dessa conversa, em que Lícia rasgou elogios a João Eça de forma muito firme, o que é uma de suas características, que ela insinuou que a Bahia deveria oferecer um reconhecimento a alguém que tanto faz pelo nosso estado.

Foi, então, que ela teve a mesma conversa com Fabíola Mansur, e como bem disse Fabíola, desta tribuna, aqui João Eça conseguiu unir, há 4 anos, de forma muito fácil, porque João é um cara fácil, a Oposição e o Governo. Aqui, aliás, com muita responsabilidade, Fabíola, sempre que se tratou do interesse do estado, nós nos unimos e trabalhamos para oferecer o melhor para a Bahia. E, claro, passamos, a partir dali, eu e Fabíola, a pesquisar um pouco sobre a vida de João Eça.

Claro que, como ponto de partida, chegamos ao Hotel Tivoli, que muitos conhecem, e nós sabemos que ali é uma porta de entrada para muitos turistas que vêm do mundo e acabam conhecendo esse estado maravilhoso, que é o nosso estado da Bahia. Falando dos turistas que o Hotel Tivoli atrai, a gente pode falar também de muitas oportunidades que ele gera, principalmente para aquela cidade tão especial, que é Mata de São João: geração de empregos, geração de renda, oportunidades que, sem o Tivoli, certamente diversas pessoas não teriam.

Mas a atuação de João Eça essa ultrapassa as fronteiras do Tivoli, e é justamente por isso que ele é merecedor dessa honraria. Além de um grande gestor, de um grande administrador, é alguém que cuida de Mata de São João e do estado da Bahia com muita dedicação.

Eu fiz uma anotação aqui, de caneta, breve, para citar alguns programas sociais em que João Eça tem participação fundamental. Refiro-me ao Projeto Menor Aprendiz, ao Projeto Bem Viver e ao Projeto Viver Melhor, sem falar dos projetos de sustentabilidade, dos quais João também é um grande defensor. Ele é também grande apoiador da música e dos artistas plásticos baianos.

Meus amigos, é fácil falar de João e é fácil perceber que, além de todas essas qualidades que Fabíola e eu estamos colocando aqui, é fácil perceber, João, que você está totalmente integrado à sociedade baiana. As pessoas que compõem este estado estão aqui para prestigiá-lo e aprovar a iniciativa desta Casa Legislativa.

Ao longo desses 3 anos e meio, ou 4 anos, eu ouvi muita gente falar de João Eça no estado da Bahia, mas nunca ouvi alguém falar sequer uma vírgula que não fosse para elogiá-lo, para enaltecê-lo e para reconhecer o grande trabalho que você faz à frente do estado da Bahia.

Amanhã é o dia 2 de julho, e aqui, no estado da Bahia, essa data é mais do que especial. Hoje, no dia 1º de julho, meu amigo João Eça, eu tenho certeza de que você está muito orgulhoso de se tornar um cidadão baiano. Mas eu quero dizer-lhe que nós, baianos, que o nosso estado da Bahia, também estamos muito orgulhosos de tê-lo como o mais novo filho.

A Bahia o recebe de braços abertos, seja muito bem-vindo, João Eça.

Muito obrigado a todos e vamos em frente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigado, querido amigo e deputado federal Adolfo Viana, é bom compartilhar esse título com uma pessoa tão bacana como você, João, que certamente honra esse título de cidadão.

Eu quero chamar para compor a Mesa, me permitam, pois são tantos artistas que estão aqui, que nós fizemos, Bel, uma Mesa estendida... E aqui, representando, Magary Lord está sentado aqui, eu citei o Bel Borba, mas aqui temos também Itamar Mussi, Menelaw, um artista plástico que também foi prestigiado pelo Tivoli, aqui está cheio de artistas plásticos, nós temos Alexandre Peixe, que é cantor e compositor, sintam-se, todos, integrantes da Mesa.

Mas, para representar o meio ambiente e a sustentabilidade, que são uma marca da sua gestão, uma marca da Minor Hotels, uma marca do Tivoli, eu queria chamar o fundador do Projeto Tamar para compor formalmente esta Mesa, o Sr. Guy Marcovaldi. Por favor, Sr. Guy, para compor a Mesa. (Palmas)

O Projeto Tamar é uma marca da Bahia e, com certeza, também é a família Marcovaldi, com todos os seus fundadores, temos muita honra em recebê-lo aqui, na Assembleia, então, representando... É uma pauta muito importante, num momento em

que vivemos um desmonte de todas as ferramentas de proteção do meio ambiente, em que vivemos um aumento do desmatamento, irresponsavelmente tocado pelo desgoverno federal, é muito bom ter a representação de Guy aqui.

Também quero dizer que nós teremos, em seguida, um jingle para homenageá-lo, que é de autoria dele. Além de um grande ambientalista, Marcovaldi também é compositor de jingles, nós vamos ouvi-lo daqui a pouquinho.

Bem, chegou o momento, o pico desta sessão especial, e eu queria convidar, para fazer a entrega junto comigo, a Lícia...

Ah! Perdão! Perdão!

Antes de fazer a entrega, tem um videozinho que nós vamos mostrar para ele se surpreender. Então, nós vamos agora assistir ao vídeo de depoimentos de familiares e amigos do nosso homenageado. Antes. Então, espera mais um pouquinho, certo, João?

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Bem, eu queria agora chamar para vir mais próximo aqui a querida Lícia Fábio e o deputado Adolfo Viana, que já estão aqui, para a gente fazer formalmente a entrega a esse competente e experiente empresário, gestor, mas, sobretudo, como a Maria Helena ali disse, como sua mãe disse, um cara amoroso, socialmente responsável, comprometido com seus mais de 600 funcionários, preocupado com a Bahia e que já tem a alma de baiano.

Vamos agora, formalmente, conceder ao Sr. João Alexandre Pinto Machado de Eça Pinheiro o Título de Cidadão Baiano pela Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Ouvimos o jingle *Baiano João*, de autoria de Guy Marcovaldi, um dos fundadores do Projeto Tamar, que compõe aqui a Mesa. Parabéns, viu? Você é um grande autor! Na voz de Edno Sá e com arranjo de André Santana. Você vê, são muitos talentos nesta Mesa.

Bem, queria também saudar Shirley, a amiga Shirley, representando o secretário de Estado Danilo, secretário de Educação; o maestro Calazans; Vavá Botelho, querido amigo, diretor do Balé Folclórico da Bahia.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): E agora eu tenho a satisfação de passar a palavra a você, nosso irmão baiano, nosso conterrâneo, João Eça, para fazer o seu discurso, já formalmente baiano, de fato e de direito, porque de alma e de coração você já era. (Palmas)

O Sr. JOÃO ALEXANDRE PINTO MACHADO DE EÇA PINHEIRO: Oxe! Estava correndo tão bem! Primeiro vocês me arriaram, como o grande e querido amigo Magary Lord, com essa música de entrada, e agora vocês arrasaram com esse vídeo da minha mãe. Não durmo há 1 semana, me preparando para falar aqui. Mas enfim, vou procurar sustentar esse momento de enorme emoção que foi ver a minha mãe, os meus irmãos para falar com a alegria que eu gosto de falar.

Então, Sr.^a Deputada Estadual e proponente da sessão, deputada Fabíola Mansur, nunca ninguém falou tão bem de mim. (Risos) Não sei se a minha mulher Alexandra vai concordar em tudo, mas muito obrigado pelas suas lindíssimas palavras.

Sr. Maurício Bacelar, secretário estadual do Turismo, que representa o governo do Estado, muito obrigado, me sinto muito honrado com a sua presença; Sr. Ex-Deputado Estadual, autor da proposição, o deputado federal e amigo Adolfo Viana, muito obrigado pelas suas palavras; Sr. Vice-Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, conselheiro Francisco de Souza Andrade Neto, a quem chamo meu anjo da guarda, sempre que tenho uma necessidade, corro a ele. Prezo muito a sua amizade, muito obrigado pela presença. Sr. Marcelo Oliveira, secretário municipal da Educação de Salvador, ex-prefeito de Mata de São João por dois mandatos e grande, grande, grande amigo. Me sinto muito prestigiado, sei que chegou esta manhã de fora num voo e correu para estar aqui. Muito obrigado! A amizade que nos une será eterna. Obrigado.

Lícia, não vou falar muito senão isto corre mal, está bom? A gente já fala. Sr. Cônsul-Geral de Portugal Jorge Fonseca, meu grande amigo, me honra muito a representação do meu querido país, muito obrigado pela presença; Sr. Secretário da Cultura e Turismo do Município de Mata de São João e amigo de velhas guerras, meu querido Alexandre Rossi, muito obrigado; Sr. Marco Amaral, vice-presidente da Minor. As pessoas perguntaram: “Da África do Sul? O que é que está aqui fazendo?” O Marco, na realidade, é o vice-presidente da Minor para a América do Sul e, obviamente, representante da Minor, que é a proprietária da Tivoli, e, obviamente, o meu chefe. Não vou esquecer as palavras sobre as condições de trabalho, a gente fala depois.

Sr. Presidente da Associação Comercial da Bahia e queridíssimo amigo Mário Dantas, também presidente do Lide Bahia, obrigado pela presença, amigo; Sr. Secretário-Geral da Associação dos Condomínios e Associação de Moradores de Praia do Forte, Ascamforte, amigo do coração, parceiro desses 12 anos, amigo para a vida, Odair Conceição. Sr. Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis e queridíssimo colega Luciano Lopes; Magary, irmão Magary, obrigado, sem palavras, a nossa amizade se fortaleceu muito ao longo desses 12 anos. Não tenha dúvida de que você e a Neca são uma das razões pelas quais me mantive todo esse tempo aqui na Bahia. Muito obrigado. (Palmas)

(Lê) “Minhas queridas amigas e amigos, bom dia! Permitam-me que me dirija, em primeiro lugar, à deputada estadual Fabíola Mansur e ao ex-deputado estadual e atual deputado federal Adolfo Viana. Para muito mais que lhes agradecer esta iniciativa de resolução desta Assembleia, que lhes agradeço e felicito pelo interesse e apoio ao turismo da nossa grande Bahia. Tenham a certeza de que o turismo é um dos grandes motores de desenvolvimento e engrandecimento da economia das infraestruturas e qualidade de vida para todos os baianos. Pelo que aqui fica o meu respeito, admiração e agradecimento.

Que enorme privilégio é para mim a escolha deste dia, véspera da comemoração da independência da Bahia e dia em que meu pai faria 92 anos. Normalmente, eu gosto de falar, sem ler. Falar o que me vem na alma, no momento, mas hoje eu tive medo de que a emoção e o coração me falhassem, então optei por escrever. Não vou fazer um discurso de estado... venho falar de emoção e falar de emoção é falar da Bahia e dos baianos.

Como eu poderia ter imaginado, há 12 anos, quando eu cruzei o Atlântico para a minha primeira experiência profissional fora do meu Portugal, que hoje eu seria da terra de gente grande. Como é possível ser da terra da Irmã Dulce – anjo desta Bahia –, de Jorge Amado, de Caetano e Maria Betânia, de gente brilhante como Nizan Guanaes, de Sérgio Amado, de artistas irreverentes e geniais, como Bel Borba e Menelau, mas também da gente da minha Praia do Forte, do Sousa, da Nalva, do Firmo e tantos outros dos amigos que estão aqui presentes.

Eu não tenho essa dimensão, mas entendo a distinção pela grandeza do meu Tivoli Ecoresort Praia do Forte e do que ele significa para a Bahia, para o Litoral Norte de Salvador e particularmente para o destino da Praia do Forte. Ele é uma das bandeiras do orgulho do turismo da Bahia e, me desculpem, do Brasil.

Por isso digo muitas vezes que nós do Tivoli não somos os proprietários, pois ele pertence à Bahia, nós somos apenas quem toma conta. E é nesse contexto que entendo este título que, ao fim e ao cabo, se destina a todos os meus colegas e colaboradores, alguns aqui presentes, que, ano após ano, ao longo dos últimos 37 anos se dedicaram de corpo e alma, com alegria, com graça, com emoção, com sorriso no rosto e, sobretudo, com orgulho à promoção desta linda e grande terra.”

É seguindo ainda nesse contexto que aceito com enorme orgulho esta honra que me é concedida. Gostaria agora de vos contar um pouco como é que aqui vim parar. Um grande amigo, a quem muito admiro, Miguel Rugeroni, antigo presidente da nossa rede Tivoli, achou que eu era a pessoa ideal para dar um novo fôlego ao ecoresort depois de uma transição da gestão familiar do saudoso Klaus Peters para uma gestão corporativa, que não foi fácil. Confesso que nunca imaginei vir morar no Brasil, apesar de 20 anos a desfrutar, nas férias, das belezas e da energia deste país continental.

Queria seguir o exemplo do meu pai que trabalhou para uma multinacional de petróleo durante uma vida e nos levou a viver em vários países. Porto Rico, nas Caraíbas; Angola, em África; Nova Iorque, nos Estados Unidos; e, mais tarde, estudando na Suíça. Antes de tomar a decisão, eu vim conhecer o resort (lê) “e a Praia do Forte que não conhecia, mas que já há muito tempo ouvia falar como um lugar dos sonhos. Nos 2 primeiros dias ficamos no hotel e aí eu falei para a minha mulher Alexandra que me acompanhou – e que graças a Deus ainda tem paciência para me aturar ao fim de quase 35 anos de casados –: ‘Nem pensar que viemos para aqui, muito calmo no meio da Mata Atlântica, sem nada para fazer, nem pensar!’

Ao 3º dia, fomos finalmente à vila pela praia e não acreditei quando vi a pequena igreja em cima da areia praticamente dentro do mar. Fiquei encantado. Nunca tinha visto nada igual. Entramos pela vila e me surpreendeu a sua cor, a

alegria, o ritmo, o astral. Passamos lá o dia todo e, ao final do dia, quando voltei ao hotel, disse a Alexandra: ‘Nós vamos vir! Eu quero vir!’ O amor nem sempre tem que ter tempo, às vezes basta intensidade, e a Praia do Forte foi intensa naquele momento. E o resto são 12 anos que se passaram.

Pensei que vinha trazer a minha experiência, a minha técnica, os meus conhecimentos, a minha importância. Mas no fim fui eu quem aprendi. Aqui fiz um PhD e hoje eu posso ir para qualquer parte do mundo, seja Nova Iorque, Paris, Tóquio, onde for, que eu estarei muito melhor preparado.

As saudades que sempre tive de minha mãe, a quem devo tudo na vida, que me mimou, que me ensinou e que me moldou o caráter. As saudades que tenho de meus irmãos: Susana, Antonio e Luis, que são as únicas pessoas a quem sempre quis impressionar, eu sou o caçula. As saudades das minhas cunhadas, cunhado e sobrinhos e a pena de não os ver crescer. Essas saudades foram absorvidas, pelo AXÉ, pelo Carnaval, essa festa do...” povo, em que você participa e que se abana dançando, mesmo que não saiba como. Ignorância é daqueles que acham que carnaval é no Rio. Esse é lindo, mas é show que você assiste. Aqui, você faz parte da festa.

Fui absorvido pelo Senhor do Bonfim, pela Iemanjá, pelo mar, pelo calor, pelas palavras “oxe”, “oxente”, “vixe mainha”, “eita”, “retado”; pelas frases “tá em cima, está faltando”, “tá em cima, vou ficar dizendo”, “pois não” quando se quer dizer sim, “pois sim” quando se quer dizer não, “se pique”, “se liga”, “comer água”, “casa da porra”, até chegarmos a “se avexe não”, “amanhã pode acontecer tudo, inclusive nada”. (Palmas)

Fui absorvido pela música, pelas Ivetes, pelos Evas, pelas Margarethes, pelos Magarys, pelos Durvais, pelos Browns que gritam “Bahia Axé” até nos fazerem pular. Fui absorvido pelas pessoas que, antes que eu as pudesse ter conquistado, me conquistaram a mim.

(Lê) “O Povo, a, Praia do Forte a sua Mata atlântica, O Tamar, os seus empreendedores fundadores Guy e Neca Marcovaldi, o Hotel e seus 600 colaboradores. As Lícia’s essa mulher forte que fuma Charuto para quem sempre tudo está bem, desde que nós estejamos bem, aliás aprendi que tem uma Bahia antes de você conhecer a Lícia e outra muito maior depois de você a conhecer.(Palmas)

Ficaria aqui a dizer nomes a manhã toda, mas os que citei falam por todos os outros, que são muitos.

A vida não se constrói sozinha, e eu sei como sabe Deus, que sem os meus filhos Maria e Joao e sem a Alexandra a quem muitas vezes me esqueci de dizer o quanto a amo, não teria chegado aqui. Como diz o escritor Mario de Andrade, ‘Tenho menos tempo para viver daqui para afrente, do que já vivi até agora, tenho muito mais passado que futuro. Meu tempo tornou-se escasso quero viver ao lado de gente humana, que sabe rir dos seus tropeços, que não se encanta com seus triunfos, não se considera eleita antes da hora, quero caminhar perto das coisas e pessoas de verdade. O essencial faz a vida valer a pena’.

A vocês meus amigos quero agradecer e também aqueles que não podendo estar presentes me enviaram lindas mensagens de apoio e vos dizer o tão feliz que estou. Falo sempre que a amizade não tem tempo, tem dimensão. Hoje deixo aqui o meu coração.

Meu muito obrigado.

Axe Bahia” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu queria aproveitar e chamar a esposa Alexandra e a filha Maria para virem dar um abraço aqui, na tribuna, a esse novo baiano, o baiano João. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Enquanto os cumprimentos ainda ocorrem, eu quero também registrar a presença do sacerdote João Primo de Carvalho, da igreja católica de Praia do Forte.

Há muitas pessoas importantes aqui, mas que não deram seus nomes ao Cerimonial. Então, sintam-se todos saudados e saudadas.

Bem, estamos nos encaminhando para o fim. A Bahia é um estado ímpar. Aliás, é terra-mãe do Brasil, não é, João, você como novo baiano? E é uma terra que tem um hino, e é um hino que, hoje, João... Depois, sua próxima missão vai ser cantar ele inteirinho porque você já é baiano.

O Hino ao Dois de Julho, que a gente comemora amanhã, diz que: “Nasce o sol a dois de julho, que brilha mais que no primeiro.”

Primeiro, foi o 7 setembro; segundo, é amanhã, a nossa independência, a tão sonhada independência, que é, na verdade, a autonomia das pessoas, que é a justiça social, que é a igualdade. Eu sei que você tem metas no seu coração.

Eu fiquei muito emocionada e muito honrada, eu e o nosso querido Adolfo, por a gente poder te prestar esta homenagem. Mas a Bahia, João, te agradece por tudo que você tem feito e fará, porque a responsabilidade só aumenta. Eu sei que em toda a lista de baianês você já está afiadíssimo, eu já vi ali. Você, um cara festeiro, que já é a cara da Bahia, não apenas festeiro dos réveillon, do São João, de tudo que você faz, mas essa cara já é de baiano.

E agradecer... a gente teve que chamá-las aqui para prestigiar também, porque eu sei que o quanto uma pessoa competente quanto o João trabalha diuturnamente, tem compromisso e, às vezes, compromete a família. À Maria, ao João, que não está aqui, à você, Alexandra, toda a nossa homenagem.

Então, para terminar, obviamente que a gente vai ter que, formalmente, cantar o hino da Bahia. A gente vai ficar prestando atenção para ver se você sabe algum pedacinho da letra.

Mas, gente, eu quero convidar todos para se colocarem em posição de respeito para a gente ouvir o Hino da Bahia. O Hino do Brasil, foi o Olodum; o Hino da Bahia, vai ser Tatau. Isso tudo para homenagear o seu compromisso com o turismo, com a cultura, que são dois segmentos geradores de renda, o setor produtivo forte, e

que muitas vezes ficam em segundo plano. E tem você, com esse olhar de fora, que vem, conquista todos, gera emprego, cuida da gente, visibiliza a Bahia e o Brasil.

João, receba agora, pela primeira vez como cidadão baiano, o Hino da Bahia como se fosse seu, igualmente como é nosso.

Então, convido todos para ouvirem o Hino da Bahia, cantado por Tatau.

E viva ao Dois de Julho!

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): O homenageado, João Eça, vai receber os cumprimentos no saguão do nosso Plenário.

A gente já está no encerramento. Aqui, me pediram para citar, já que você citou Nizan... Que bom que você chegou, bem-vindo a Salvador, à Bahia e ao Brasil, João. Parabéns, baiano João.

E eu, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço pelas presenças a todas as autoridades civis, militares, eclesiásticas, familiares, amigos da imprensa, todas as pessoas que nos honraram com as suas presenças, em nome da Assembleia Legislativa, em meu nome, em nome do deputado Adolfo Viana, em nome, também, do presidente Adolfo Menezes, João, que estaria presente aqui, mas teve um compromisso e não pôde se fazer presente, mas era um grande entusiasta desse seu Título de Cidadão Baiano, que, aliás, foi aprovado nesta Casa à unanimidade dos parlamentares, e isso é uma coisa muito importante. Você teve a unanimidade da Bahia para receber esse título.

Enfim, sem mais delongas e, com certeza, seguindo com a nossa luta, que com tiranos não combinam brasileiros e baianos corações, a gente declara encerrada a sessão de outorga do Título de Cidadão Baiano a João Eça. (Palmas)

Parabéns, João!

Viva o 2 de julho! Viva João Eça Pinheiro!

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.